

## MILHO 2ª SAFRA 19/20 SINALIZA BOA RENTABILIDADE ÀQUELES PRODUTORES QUE UTILIZARAM ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO DE PREÇOS

A colheita do milho 2ª safra 2019/20 ainda não tomou força no Brasil, mas grande parte da produção já foi negociada no Cerrado – em Mato Grosso, a comercialização já se aproximava dos 80% até abril, segundo o IMEA (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária). Já no Paraná, apenas 24% da produção foi vendida antecipadamente, como sinaliza o Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná. (SEAB/DERAL).

Nesse sentido, produtores do Cerrado que negociaram sua produção até abril com contratos a termo FOB Paranaguá (PR) ou futuros na Bolsa de Chicago (CME Group) deverão ter ótimas rentabilidades, sendo, inclusive, suficientes para cobrir os custos totais, algo que não era visto desde a safra 2015/16. O bom desempenho vem dos elevados valores internos e do câmbio valorizado – o dólar alto aumentou a competitividade do produto brasileiro para exportação.

Utilizando dados do Projeto Campo Futuro da CNA em parceria com o Cepea/Esalq-USP, simulou-se o cenário de margens e rentabilidade da atividade, nas regiões de Sorriso (MT), Primavera do Leste (MT), Rio Verde (GO), Dourados (MS) e Cascavel (PR).

Para isso foram considerados os preços base dos contratos a termo FOB Paranaguá e os futuros na CME Group, negociados entre agosto de 2019 e abril 2020, com vencimento em julho/20 e setembro/20. Após as análises observou-se um cenário de margens positiva para a safra 2019/20 naquelas propriedades típicas acompanhadas no âmbito do Projeto. Além disso, os negócios no porto de Paranaguá foram mais vantajosos que os da Bolsa de Chicago, conforme apontado no Gráfico 1.

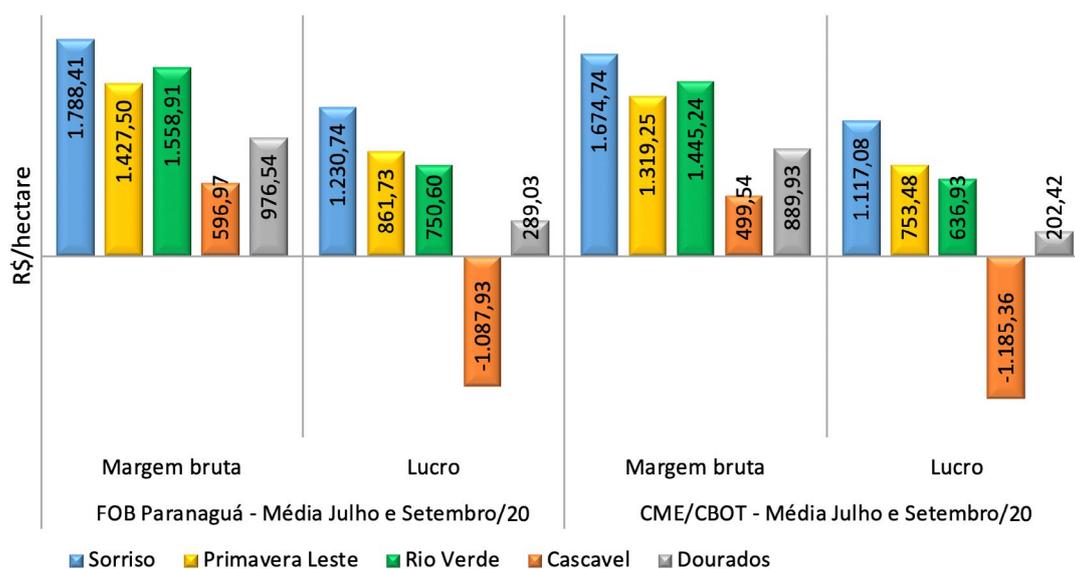
Utilizando dados do Projeto Campo Futuro da CNA em parceria com o Cepea/Esalq-USP, simulou-se o cenário de margens e rentabilidade da atividade, nas regiões de Sorriso (MT), Primavera do Leste (MT), Rio Verde (GO), Dourados (MS) e Cascavel (PR).

1

### PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.



**Gráfico 1.** Perspectivas de Margem bruta (Receita Total menos o Custo Operacional Efetivo - COE), e Lucro (Receita total menos o Custo Total - CT), para a cultura do milho segunda safra 2019/20, por região.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA. **Elaboração:** Cepea-Esalaq/USP/CNA.

**SORRISO (MT)** – Com a produtividade média das últimas 5 safras de 105 sc/ha, o modal produtivo de Sorriso pode alcançar cenários de Margem Bruta média no milho 2ª safra de até R\$ 1.788,41/ha com base no preço FOB Paranaguá e R\$ 1.674,74 com base nos futuros da CME Group. Em média, o lucro, até o momento, considerando os contratos a termo, é de R\$ 1.230,74/ha e dos futuros, de R\$ 1.117,08/ha, uma grande diferença em comparação a safra 2018/19,

quando o prejuízo foi de R\$ 535,11/ha, diante da produtividade de 117 sc/ha.

**PRIMAVERA DO LESTE (MT)** – Diante de um clima favorável, a produtividade esperada é de 100 sc/ha, dando ao milho 2ª safra uma margem bruta média de R\$ 1.427,50/ha com base no preço FOB Paranaguá e de R\$ 1.319,25/ha com base nos futuros da CME Group. Com isso, o lucro com a cultura do milho indica o resultado positivo de

R\$ 861,73/ha para as entregas no porto de Paranaguá e em R\$ 753,48/ha se negociados na Bolsa de Chicago. Na safra passada, houve prejuízo de R\$ 339,64/ha, mesmo colhendo 120 sc/ha.

**RIO VERDE (GO)** – A produtividade deve ficar próxima de 100 sc/ha, o que resultaria em uma margem bruta média de R\$ 1.558,91 com base nos negócios FOB Paranaguá e de R\$ 1.445,24 na comercialização via CME Group. Portanto, os lucros médios do cultivo de milho 2ª safra, remetem a R\$ 750,60/ha (base FOB Paranaguá) e em R\$ 636,93/ha (base Chicago), enquanto na safra 2018/19 foi verificado prejuízo de R\$ 278,89/ha frente a produtividade de 117 sc/ha.

**DOURADOS (MS)** – Produtores esperam rendimentos de 80 sc/ha, devido à seca no final do ciclo da cultura, resultando em margem bruta de R\$ 976,54/ha para negócios FOB Paranaguá e de R\$ 889,93/ha na base Chicago. Assim, os lucros médios seriam de R\$ 289,03/ha e de R\$ 202,42/ha, respectivamente para as duas opções de comercialização apontadas. Em comparação a safra 2018/19, o resultado é bem diferente tendo em vista que o modal produtivo da região não conseguiu nem ao menos pagar o custo operacional

efetivo, ou seja, operou com margem bruta negativa de R\$ 586,51/ha frente à produtividade de 90 sc/ha.

**CASCADEL (PR)** – Devido à influência da seca na região, espera-se uma perda de produtividade, obtendo resultados abaixo do esperado, 90 sc/ha. Tal rendimento pode repercutir em margem bruta de R\$ 596,97/ha com base nos negócios FOB Paranaguá, e um prejuízo médio de R\$ 1.087,93/ha mantendo como base os preços FOB Paranaguá. Contudo, com o cenário de preços futuros da CME Group a margem bruta seria de R\$ 499,54/ha e o prejuízo de R\$ 1.185,36/ha. Na região, a propriedade típica é pequena e a diluição dos custos fixos acaba ficando prejudicada. Além disso, o custo da terra é um dos maiores do País, o que justifica os altos valores de prejuízo alcançados.

Sob o ponto de vista analisado, estratégias de proteção de preços como o mercado futuro e a venda a termo podem trazer a segurança necessária para que os produtores deixem a perspectivas de meros tomadores de preço no mercado para um cenário de maior segurança em relação as margens proporcionadas por sua atividade.